

Passarinho e Delfim, estrelas do novo PDS

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Dois ministros dos governos militares, Jarbas Passarinho e Delfim Neto, serão as grandes estrelas do PDS na Assembléia Nacional Constituinte, segundo previsão unânime dos observadores políticos de Brasília. Eles vão contribuir para ampliação dos espaços do partido, tarefa de que se desincumbe, praticamente sozinho, seu líder na Câmara, Amâral Neto, através de pronunciamentos agressivos e ações espetaculares.

Os pedessistas sempre se queixaram da má vontade dos jornalistas e dos meios de comunicação, em virtude de seu apoio ao regime militar e à candidatura Paulo Maluf à presidência da República. Chegaram mesmo a acusar a imprensa de responsável pela impopularidade de seu candidato.

No final de 1985, Amâral Neto pressionou Prisco Viana a renunciar a liderança do PDS, acusando-o, virulentamente, de fazer o jogo do governo devido à sua amizade ao presidente José Sarney, com quem montara o partido. Ele ascendeu à liderança, derrotando Bonifácio de Andrada, filho do falecido líder da Arena, José Bonifácio. Imediatamente, saiu à procura de divulgação do partido e de suas atividades de líder, de olho em sua reeleição à Câmara. E conseguiu. Passou a criticar todas as viagens de funcionários federais ao Exterior como irregulares, a dirigir acusações à honorabilidade do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, e instalou, em seu gabinete, uma galeria de fotografias de personalidades da Nova República que serviram ao

regime militar. Projetou-se com isso, sendo o único deputado eleito pelo PDS do Rio.

A eleição de Passarinho para o Senado elevará o conteúdo do debate parlamentar. Ela lança, novamente, na cena um político de idéias definidas, que foi considerado, com Paulo Brossard, o melhor orador do Senado no período de 1974 a 1982. Eleito senador por estranha coligação de forças que incluiu PMDB, PDS e os dois partidos comunistas, sob o patrocínio do presidente José Sarney, Passarinho tem colocado o PDS, sem muita dificuldade, no noticiário. Citando o falecido presidente Tancredo Neves, fundador do PP, anuncia que desenvolverá oposição responsável e confiável ao governo e não ao regime. Dispõe-se a elaborar o projeto da futura Constituição, sob a supervisão do jurista Miguel Reale, para tranquilizar setores da sociedade assustados com o caráter socializante e com a inclinação estatizante de áreas do PMDB.

Outro nome do PDS, mais polêmico que Passarinho, será o ex-ministro do Planejamento Delfim Netto. Ele tem todas as condições para gerar notícias pelo tom duro, por uns considerado até debochado, com que critica o Plano Cruzado. Nisso contará com a preciosa ajuda do ministro do Planejamento do governo Castello Branco, senador Roberto Campos, outro inclemente opositor da política econômico-financeira da Nova República. Eles poderão motivar o partido, revertendo a tendência à autodissolução do PDS, preconizada em Minas pelo ex-ministro da Indústria e do Comércio e líder no Senado, Murilo Badaró, e pelo deputado Bonifácio de Andrada.